

DESCRIÇÃO DE UMA ESPÉCIE NOVA DE CALYOZINA ENDERLEIN (HYMENOPTERA, BETHYLIDAE) DO BRASIL

Celso Oliveira Azevedo ¹

ABSTRACT. DESCRIPTION OF A NEW SPECIES OF *CALYOZINA* ENDERLEIN (HYMENOPTERA, BETHYLIDAE) FROM BRAZIL. *Calyozina dilatata* sp.n., from northern Brazil is described and illustrated. This species is recognized by having the fifth foretarsomere dilated. With six scanning micrografies.

KEY WORDS. Hymenoptera, Bethylidae, *Calyozina*, Neotropical region, pectinate antennae

Este gênero foi descrito a partir de uma espécie paleártica, *C. ramicornis*, por ENDERLEIN (1912). EVANS (1964, 1965, 1978) descreveu quatro espécies para a região neotropical e KROMBEIN (1990) descreveu a única espécie afrotropical conhecida.

As espécies de *Calyozina* Enderlein, 1912 são caracterizadas por terem antenas pectinadas nos machos. As fêmeas não são conhecidas.

Para EVANS (1978) *Calyozina* é um gênero relacionado com *Epyris* Westwood, 1832; mas a forma das covas escutelares e o perfil das margens anterior e lateral do disco pronotal são semelhantes aos encontrados em *Bakeriella* Kieffer, 1910.

KROMBEIN (1992) estudou os gêneros de Epyrinae cujos machos têm antenas pectinadas, quando considerou *Calyzoa* Westwood, 1837, *Paracalyzoa* Cameron, 1909, *Calyzozella* Enderlein, 1920 e *Pseudocalyzoa* Turner, 1915 como sinônimos juniores de *Epyris* Westwood, 1832, e *Calyozina* Enderlein, 1912 como um gênero distinto.

Encontram-se ainda espécies com antenas pectinadas em *Procalyzoa* Kieffer, 1905, gênero relacionado com *Anisepyris* Kieffer, 1905, principalmente, por ter o disco pronotal carenado ântero-lateralmente. Apenas o macho é conhecido e é possível que a fêmea tenha antena não pectinada (EVANS 1964), podendo ser erroneamente alocada em *Anisepyris*. Talvez *Procalyzoa* mereça não mais do que *status* subgenérico em *Anisepyris* (EVANS 1964).

Antenas pectinadas não são incomuns em Epyrinae, tenho observado exemplares machos de *Rhabdepyris* Kieffer, 1904 com este tipo de antena, porém com processos não muito desenvolvidos. Até o presente, não foi descrita nenhuma espécie deste gênero cujo o macho tenha antenas pectinadas.

1) Departamento de Biologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Avenida Marechal Campos 1468, 29040-090 Vitória, Espírito Santo, Brasil.
e-mail: cazevedo@npd1.ufes.br.

O material estudado pertence à Coleção Entomológica do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) e representa uma espécie nova de *Calyozina*.

As abreviações usadas seguem EVANS (1964) e a nomenclatura referente à textura do tegumento segue HARRIS (1979). As micrografias foram feitas em microscópio eletrônico de varredura a partir de um exemplar coberto com prata. Todas as escalas apresentadas nas ilustrações são em micrômetros.

Calyozina dilatata sp.n.

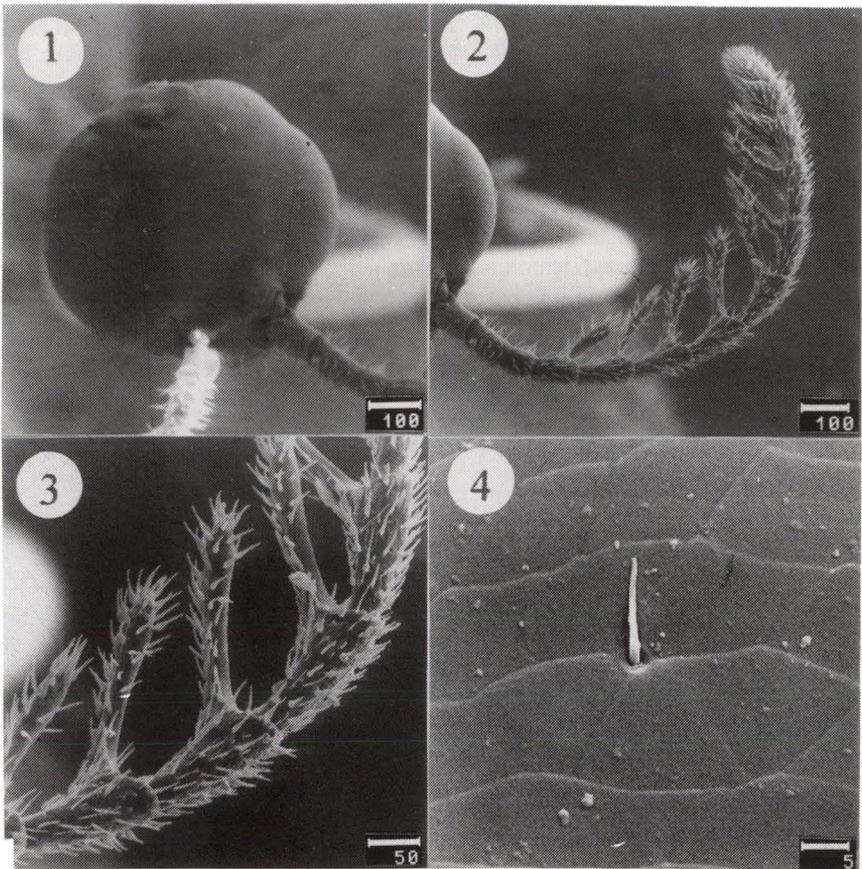
Figs 1-6

Descrição. Holótipo macho. Corpo delgado, comprimento 3,4mm; LFW 2,0mm.

Cores. Cabeça e mesosomo pretos; gáster preto com a porção terminal dos segmentos marrom-avermelhadas, antena marrom-escura; mandíbula com a porção basal preta, transformando-se em castanha no ápice, dentes mais escuros; palpos castanho-claros; clipeo preto; coxas pretas, trocânteres castanhos, o posterior mais escuro, fêmures e tíbias castanho-escuros, porção basal do fêmur mediano mais clara, tarsos castanho-claros; asas fortemente tingidas de marrom, exceto o quinto apical hialino, nervuras castanho-escuras.

Cabeça (Fig. 1). Mandíbula com dois dentes apicais, o superior menor do que o inferior. Clipeo curto, com uma carena mediana transversal completa, reta no perfil, margem apical com um lobo mediano arredondado. LH 1,17 X WH; fronte ampla, WF 0,74 X WH; WF 1,21 X HE, olho grande, pouco convergente anteriormente; WOT 0,89 X OOL, triângulo ocelar amplo e próximo do vértice, ocelo posterior distante do vértice 0,3 X DAO; ângulo frontal do triângulo ocelar obtuso; vértice ligeiramente convexo com cantos arredondados. Cabeça pouco desenvolvida atrás dos olhos. Olho glabro. Segmentos antenais III-XII (Figs 2, 3) com processos finos, ligeiramente arqueados e pilosos, que nascem na face externa da porção distal dos segmentos e são maiores nos segmentos medianos, onde são 1,67 vezes mais longos do que o próprio segmento (segmento VI) e diminuem progressivamente de tamanho, tanto apicalmente (0,5 vezes mais longo do que o segmento X II) como basalmente (1,0 vez mais longo do que o segmento III). Segmento III curto, razão entre os quarto primeiros segmentos antenais de 8:7:6:9; sensilas antenais inconspícuas, alongadas, mais densas na porção distal de cada segmento. Fronte fracamente imbricada (Fig. 4), com poucas pontuações extremamente pequenas e distantes umas das outras 10 vezes seus diâmetros.

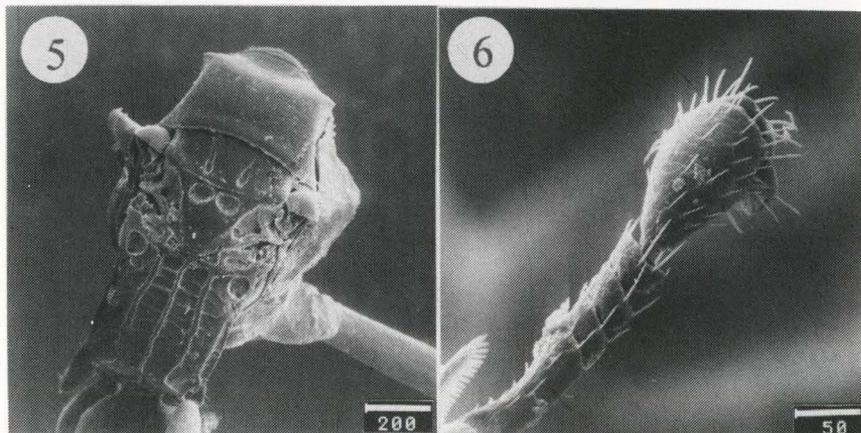
Mesosomo (Fig. 5). Dorsal do tórax com a textura muito ligeiramente mais forte do que a da frente e com pontuações um pouco mais próximas, no escutelo as pontuações são um pouco maiores e distantes umas das outras 1-3 vezes seus diâmetros. Tórax mais largo na margem posterior do pronoto, porém não mais largo do que a cabeça. Disco pronotal desprovido de carenas, mas com lobo anterior cônico, disco com largura mediana 1,73 vezes seu comprimento. Notáulice retilínea, completa, alargada e convergente posteriormente. Sulco parapsidal retilíneo, fino e não atingindo as margens anterior e posterior do mesoscuto, porém muito próximo desta última. Escutelo com duas covas anteriores grandes e arredondadas, não



Figs 1-4. *Calyozina dilatata* sp.n. (1) Cabeça, dorsal; (2) antena, dorsal; (3) detalhe da antena, dorsal; (4) textura da cabeça, dorsal. (escala em μm).

interligadas por qualquer sulco e distantes uma da outra 0,5 vezes seus diâmetros e distantes da margem lateral do escutelo por menos da metade dos seus diâmetros. Escutelo 1,25 vezes mais longo do que o mesoscuto e 0,91 vezes mais longo do que o pronoto. Disco propodeal tão longo quanto largo, com três carenas discais fortes e completas, pouco convergentes posteriormente, com carenas sublaterais e laterais que se unem no canto posterior do disco, que é foveolado; espaço entre todas as carenas com estrias transversais evidentes e posteriormente com esculturação irregular mais fraca; disco propodeal ligeiramente convexo no perfil, carena transversal posterior evidente, espiráculo do propódeo em uma cova arredondada no disco ântero-lateralmente; declividade do propódeo com uma carena mediana e com estrias transversais, sinuosas e muito suaves. Propleura mais imbricada anteriormente, porém desprovida de pêlos e com microestrias longitudinais. Mesopleura fracamente imbricada, com uma fôvea rasa, aberta posteriormente, quase tão grande

quanto a própria a mesopleura e com uma cova pequena no centro. Metapleura com estrias longitudinais fortes, porção inferior com duas depressões pequenas, que aparentemente são ocupadas pelas pernas mediana e posterior quando em repouso. Pleurosterno totalmente separado da mesopleura por uma carena conspícua, retilínea posteriormente e arqueada para cima anteriormente. Mesosterno com sulco mediano muito largo na metade posterior, com duas covas subtriangulares, laterais ao sulco mediano e justapostas à margem posterior. Metasterno alongado, com margens laterais e posterior elevadas, abauladas medianamente. Pernas com a mesma textura do tórax, tarsômero distal da perna anterior distintamente dilatado (Fig. 6). Fêmur anterior duas vezes mais longo do que largo, tíbias não espinhosas.



Figs 5-6. *Calyozina dilatata* sp.n. (5) Mesosomo, dorsal; (6) tarso anterior, lateral. (escala em μm).

Gáster. Não peciolado, metade anterior dos segmentos com a mesma textura do tórax, com microestrias circulares e a metade posterior polida. Do terceiro tergito em diante com duas fileiras de pêlos longos e pálidos dirigidos para trás. Porção terminal do gáster comprimida lateralmente. Porção lateral do tergito III em diante tocando-se ventralmente e encobrendo toda a margem anterior dos esternitos. Mesosomo 1,19 vezes mais longo do que o gáster. Hipopígeo subtriangular, com ápice arredondado e voltado para trás, margem anterior com um dente mediano curto e delgado, quatro vezes menor do que o hipopígeo. Genitália estreita e alongada, com parâmero grande, maior do que a base da genitália, ápice amplamente truncado, com cantos arredondados e com alguns pêlos na face externa; volsela com cúspide ligeiramente menor do que o parâmero, cilíndrica e com ápice arredondado, dígito alongado, com a margem superior um pouco ondulada; edeago dividido em dois lobos longitudinais conspícuos com ápices pontiagudos; anel basal com seção transversal subcircular.

Material examinado. Holótipo e três parátipos machos: BRASIL, Amazonas: Manaus (Reserva Campina armadilha adesiva, 1 metro), 19-VI-1992, J. Vidal & J. Vidal leg. (INPA).

Etimologia. Do latim *dilatata* = dilatado, em alusão ao tarsômero distal anterior distintamente dilatado.

Discussão. Esta espécie possui três características distintas em relação às demais espécies do gênero, a saber: gáster distintamente comprimido, quinto tarsômero anterior dilatado e asas fortemente tingidas de marrom.

As espécies de *Calyozina* diferenciam-se, principalmente, pelo grau de desenvolvimento dos processos pectinados das antenas, que variam nos segmentos medianos desde 0,3 até três vezes o comprimento do segmento; número de dentes apicais das mandíbulas, variando de 2 a 5; forma do canto anterior do disco pronotal, que pode ser arredondado ou cônico; número de carenas do disco propodeal, variando de 1 a 5; e pela textura do corpo, podendo ser quase polido, alutáceo, imbricado ou fortemente pontuado.

AGRADECIMENTOS. Ao Dr. J.A. Rafael pelo empréstimo do material do INPA e ao M.T. Tavares pela triagem de Bethyidae do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ENDERLEIN, G. 1912. H. Sauter's Formosa-Ausbeute. Braconidae, Proctotrupidae und Evaniidae (Hymenoptera). **Entomol. Mit.** 1 (9): 257-267.
- EVANS, H.E. 1964. A synopsis of the American Bethyidae (Hymenoptera, Aculeata). **Bull. Mus. Comp. Zool.**, Harvard, 132 (1): 1-222.
- . 1965. Further studies on neotropical Epyrini (Hymenoptera, Bethyidae). **Psyche**, Cambridge, 72 (4): 265-278.
- . 1978. New neotropical *Calyozina*, with key to species (Hymenoptera, Bethyidae). **Entomol. News** 89 (1/2): 61-62.
- HARRIS, R.A. 1979. A glossary of surface sculpturing. **Oc. Pap. Entomol.** 28:1-31.
- KROMBEIN, K.V. 1990. Systematics notes on some Bethyidae from Botswana: Epyrinae (Hymenoptera, Aculeata). **Proc. Entomol. Soc. Wash.** 92 (1): 98-105.
- . 1992. Systematics of the genera of Epyrini with ramose male antennae (Hymenoptera, Bethyidae). **Proc. Entomol. Soc. Wash.** 94 (3): 345-360.

Recebido em 07.VI.1996; aceito em 28.XII.1996.